



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

EUNICE E RUBENS PAIVA: QUANDO A HISTÓRIA ENTRA PELA PORTA DE CASA¹

Geron Toigo Ferreira², Ivo dos Santos Canabarro³, Gabriela Baroni⁴.

¹ EUNICE E RUBENS PAIVA: QUANDO A HISTÓRIA ENTRA PELA PORTA DE CASA

Pesquisa desenvolvida na Unijui; financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PIBIC/CNPq.

² Geron Toigo Ferreira; estudante do curso de direito ; Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUI

³ Professor Dr. Ivo dos Santos Canabarro. Doutor e Pós-doutor em história social pela Universidade Federal Fluminense. Professor permanente do PPGD em Direitos Humanos Unijui/RS. Orientador do projeto Entre memória e esquecimento: a desconsiderações dos direitos humanos nas ditaduras militares.

⁴ Gabriela Baroni; estudante do curso Direito da UNIJUI.

INTRODUÇÃO

A história do Brasil durante a ditadura militar ainda é marcada por silêncios, lacunas e feridas abertas. Muitas das vozes que ajudaram a construir essa memória não pertencem a figuras oficiais ou protagonistas dos livros didáticos, mas a pessoas comuns que resistiram cotidianamente à opressão do regime. É nesse cenário que se insere a trajetória de Eunice e Rubens Paiva, um casal que representa não apenas a brutalidade da repressão, mas também a força da memória, da justiça e da luta por direitos humanos. Rubens Paiva, deputado federal cassado, foi sequestrado e morto por agentes da ditadura em 1971. Desde então, sua esposa Eunice passou a viver entre a dor da perda e a determinação de manter viva a história que tentaram apagar.

Este trabalho parte de entrevistas, relatos e obras literárias para resgatar a memória do casal, com ênfase no papel de Eunice como guardiã de uma narrativa que o Estado tentou silenciar. O resgate dessas vozes dialoga diretamente com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 16, que propõe promover sociedades pacíficas e inclusivas com acesso à justiça e instituições eficazes. Ao abordar temas como memória, justiça de transição e resistência, este estudo contribui para ampliar o debate sobre a importância de enfrentar o passado autoritário, garantindo que ele não seja repetido. Nenhuma intervenção com seres humanos ou animais foi realizada diretamente nesta pesquisa, portanto, não se aplica autorização de comitês de ética.



METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa, com ênfase na análise de conteúdo documental e bibliográfico. A principal fonte primária foi a entrevista concedida por Eunice Paiva ao jornalista e biógrafo Jason Tércio, realizada em 2007 e publicada apenas em 2025, após quase duas décadas inédita. Esse depoimento, repleto de sensibilidade e lucidez, constitui um registro vital para a preservação da memória histórica, revelando os efeitos íntimos e políticos do desaparecimento forçado de Rubens Paiva.

Além disso, foram utilizadas fontes secundárias como o livro *Ainda Estou Aqui*, de Marcelo Rubens Paiva, e entrevistas do autor publicadas em meios de comunicação como a Revista Pernambuco e o jornal O Globo. As reflexões de Marcelo, entrelaçadas às memórias da mãe, ajudam a compreender como o trauma da ditadura reverbera nas gerações seguintes, afetando a identidade, os vínculos familiares e a visão de país. A análise também considerou contribuições teóricas sobre memória coletiva, justiça transicional e a importância da literatura como meio de denúncia e reconstrução histórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista de Eunice Paiva traz uma narrativa profunda sobre a dor e a resistência de uma mulher que viu sua vida ser atravessada pela violência institucional. Rubens, segundo ela, era um homem comprometido com a democracia, generoso e ético, cuja prisão e desaparecimento deixaram marcas indeléveis na família. Eunice relata os dias de angústia, a ausência de respostas, os sons das torturas ouvidos durante sua própria prisão e a sensação de irreversibilidade do que havia acontecido. Seu testemunho não se limita à dor, mas se transforma em ação ao relatar sua atuação na Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos, mesmo que mais tarde tenha se afastado para preservar sua saúde e integridade.

Marcelo Rubens Paiva, filho do casal, dá continuidade à luta por memória através da literatura. Em *Ainda Estou Aqui*, ele costura lembranças afetivas da infância, a ausência do pai e a relação intensa com a mãe, que mais tarde foi acometida pelo Alzheimer. O livro se destaca por sua capacidade de unir o pessoal e o coletivo, transformando uma história íntima em símbolo da repressão vivida por milhares de famílias brasileiras. A obra também aborda a



construção da identidade e o impacto psicológico do silêncio imposto pelo Estado, tornando-se um instrumento potente de resistência.

A fala de Marcelo em entrevistas revela que, embora a ditadura tenha oficialmente terminado, seus reflexos ainda permanecem na sociedade brasileira. Ele estabelece um elo direto entre o desaparecimento do pai e casos contemporâneos como o de Amarildo, desaparecido em 2013 após ação policial, demonstrando como práticas autoritárias continuam presentes na atuação das forças de segurança. Marcelo também questiona a forma como o Brasil lida com seus golpistas e se há disposição real de impedir que os erros do passado se repitam.

A narrativa de Eunice e Marcelo Paiva serve como um lembrete de que a violência de Estado não termina com o fim formal de um regime. As memórias carregadas por suas falas e escritas constituem um ato político, que denuncia o apagamento histórico, desafia o silêncio institucional e convoca a sociedade a lembrar, refletir e agir. A literatura, nesse sentido, é também espaço de disputa e de reconstrução do que foi negado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao resgatar a história de Rubens e Eunice Paiva, este trabalho não apenas homenageia uma trajetória de resistência, mas também reforça a necessidade de não deixarmos que as marcas da ditadura sejam apagadas. As narrativas reunidas mostram que a violência da repressão ainda ecoa na memória das famílias atingidas e na estrutura de um país que, muitas vezes, evita encarar seus fantasmas.

Eunice, com sua serenidade e firmeza, e Marcelo, com sua escrita sensível e crítica, constroem uma ponte entre passado e presente, evidenciando que a democracia precisa da memória para se sustentar. Quando a história entra pela porta de casa, como ocorreu com a família Paiva, ela deixa de ser apenas um relato distante e se transforma em algo visceral, que exige posicionamento.

A defesa da memória histórica, da verdade e da justiça são tarefas permanentes, especialmente em tempos em que discursos autoritários voltam a ganhar espaço. Relembrar o que aconteceu não é um exercício de nostalgia, mas um compromisso com a dignidade humana, com o fortalecimento das instituições democráticas e com a construção de um país que reconheça as dores de seu povo para não repeti-las.



Palavras-chave: ditadura militar. memória. direitos humanos. desaparecimento forçado. resistência.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e ao projeto de pesquisa *Entre memória e esquecimento: a desconsideração dos direitos humanos nas ditaduras militares*, que tem contribuído significativamente para a formação crítica e cidadã de seus bolsistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

PAIVA, Marcelo Rubens. *Ainda Estou Aqui*. São Paulo: Alfaguara, 2015.

TERCIO, Jason. Entrevista com Eunice Paiva. *O Globo*, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/01/31/rubens-era-a-pessoa-mais-solidaria-do-mundo-leia-entrevista-inedita-de-eunice-paiva-para-biografo-do-deputado.ghtml>.

PAIVA, Marcelo Rubens. “O que aconteceu na ditadura continua acontecendo”. Revista *Pernambuco*. Disponível em: <https://www.pernambucorevista.com.br/secoes/entrevistas/o-que-aconteceu-na-ditadura-continua-acontecendo-diz-marcelo-rubens-paiva>.